

O jornal londrino: Deus salve o Brasil.

A notícia de que o BIS irá aguardar o acordo entre o Brasil e o FMI chegou à City de Londres no meio da tarde de ontem, trazendo maior tranquilidade aos bancos, embora muitos não acreditassem na seriedade da ameaça do presidente do BIS, Fritz Leutwiler. Havia um clima de tensão no fim da tarde de quinta-feira, aliviado apenas com as informações relativas ao novo rumo que tomavam as negociações com o FMI.

— Ameaça ou não, blefe ou não — desabafou um banqueiro brasileiro —, a verdade é que surtiu efeito: parece que o acordo agora vai sair.

A revista *The Economist*, que circulou ontem, abriu sua seção de finanças com uma fotografia do Cristo Redentor e reportagem sob o título "Deus salve o Brasil, a não ser que os bancos centrais não queiram". O artigo começa com a frase "ninguém ama o Brasil", e insinua que o presidente do BIS estava blefando ao dizer, na última segunda-feira, que o prazo do empréstimo de 400 milhões de dólares não havia sido prorrogado, e deveria ser pago ontem, sexta-feira. Na verdade observa o *Economist*, o conselho do BIS, a quem caberia a palavra oficial, reuniu-se no dia seguinte, terça-feira, mas per-

maneceu silencioso, não confirmando nem desmentindo Fritz Leutwiler. O FED está mais preocupado do que os bancos europeus quanto a pressões sobre o Brasil, diz o *Economist*, mesmo porque no fim do ano passado somente nove dos maiores bancos norte-americanos haviam emprestado 13,3 bilhões de dólares, representando 46% de seu capital.

Tanto o *Economist* quanto o jornal britânico *The Times* assinalam que o affaire BIS é apenas um capítulo em uma longa história que está longe de terminar. Para o *Economist*, o Brasil precisará pelo menos de mais três bilhões de dólares este ano, e cinco bilhões em 1984. De onde virá o dinheiro? Os bancos comerciais estão relutantes em reescalonamento com prazos superiores a oito anos. Afinal, dizem os bancos comerciais, empréstimos de 15 e 20 anos são mais próprios a órgãos oficiais financiadores de projetos de desenvolvimento.

"Estranho", observa ironicamente o *Economist*, "pois muitos desses bancos comerciais estão fazendo empréstimos hipotecários pessoais para seus clientes exatamente nesse prazo".

Alberto Tamer, de Londres.

Nova luta contra protecionismo

O governo tentará convencer os norte-americanos a abrirem exceção para as importações de aços especiais brasileiros, nas medidas protecionistas adotadas pelo presidente Ronald Reagan, no dia 5. Os EUA criaram cotas de importação e tarifas, para vários tipos de aço, principalmente aço inoxidável e aço ferramenta. No ano passado, o Brasil vendeu US\$ 14 milhões em aços especiais para os Estados Unidos. Com as medidas protecionistas, esse faturamento cairia pela metade nos próximos quatro anos.